

melhoria continua. Realizar a gestão desses documentos através de várias planilhas, blocos de anotações e agendas amontoadas é um grande desafio além de gerar retrabalho e um maior risco de perda de informações. Atualmente podemos utilizar ferramentas que auxiliam no gerenciamento do sistema de Gestão da Qualidade de forma automatizada mantendo, por exemplo, todo o processo de gestão da informação documentada literalmente na palma da mão. **Material e métodos:** Trata-se de um relato de experiência da aplicação de uma ferramenta informatizada para o gerenciamento na gestão dos documentos do sistema da qualidade. **Resultados:** Hoje com os sistemas que vão desde a um integralidade na gestão dos documentos, das não conformidades a gestão e planejamento de Auditorias, sendo possível acessá-los no celular através de App e de acesso a própria internet. Com isso é possível aperfeiçoar bastante o gerenciamento desses processos permitindo a conexão deles de forma mais dinâmica e melhorando a execução dos mesmos, garantindo produtos e serviços em conformidade e satisfação das partes interessadas atendendo assim a política da qualidade do SGQ. Foram realizadas pesquisas no mercado e após longa avaliação dos sistemas disponíveis foi escolhido o Qualiex e dentre os módulos existentes definiu-se utilizar 03 módulos que gerenciam os processos que consideramos mais críticos. O gerenciamento da informação documentada, das não conformidades e de auditorias. Esse trabalho pretende relatar a implantação do módulo de gestão de documentos.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.891>

INFORMATIZAÇÃO DAS COLETAS EXTERNAS COMO GARANTIA DE SEGURANÇA E RASTREABILIDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DA HEMORREDE DO CEARÁ

MCBM Veras, MCT Nobre, NA Silva, MPC Lima, FAF Gomes, BF Lima, MMB Araújo, DM Brunetta, LMB Carlos

Centro de Hematologia e Hemoterapia do Ceará (HEMOCE), Fortaleza, CE, Brasil

Objetivo: O Centro de Hematologia e Hemoterapia do Ceará – Hemoce em busca de qualidade e agilidade na gestão ao longo dos últimos 5 anos de funcionamento implantou algumas ferramentas de informatização. Por legislação, os serviços de hemoterapia são obrigados a armazenar, por 20 anos, todas as informações referentes ao processo do “ciclo do sangue”- que antigamente se fazia, em grande parte, de modo manual, trabalhoso, volumoso e geralmente mal documentados, passíveis de erros. O processo de realização de coletas externas em muitos serviços de hemoterapia ainda é pouco informatizado, implicando em processo manual e dispendioso, além de oferecer possibilidades de falhas e comprometer a qualidade e rastreabilidade do resultado. Esse trabalho tem como objetivo descrever a informatização do processo de realização coletas externas móveis do Centro de Hematologia e Hemoterapia do Ceará. **Métodos:** Trata-se de um relato de experiência da aplicação de uma ferramenta informatizada do sistema de banco de sangue para a realização da coleta externa. Os

ciclos implantação da informatização e validação foram realizados no ano de 2020, liderados pela equipe da coleta externa e tecnologia da informação da Instituição. Realizou-se levantamento para identificar possibilidades de melhoria no fluxo de realização da coleta externa desde o cadastro do doador de sangue até a finalização da coleta com a vinculação final de bolsas e tubos coletados. **Resultados:** Foram analisadas as quantidades de coletas realizadas, quantidades de candidatos, quantidade de bolsas coletadas e descartadas, definindo os objetivos, metas e métodos para realização das ações. Identificou-se a necessidade de disponibilizar a infraestrutura ideal para que as coletas fossem realizadas de forma informatizada, aumentando a rastreabilidade e segurança de todo o processo. Quando ocorria coleta externa não informatizada havia um processo de avaliação das fichas manuais dos doadores que estavam bloqueados devido a alguma pendência seja de exame sorológico e/ou triagem clínica. Dos impedimentos relacionados à alteração nos exames era feito avaliação para descarte ou não da bolsa coletada. A partir disso, foram planejadas as ações para cumprir o objetivo. O plano de ação foi executado e todo o material identificado foi providenciado. Foram realizados os testes, validações, treinamentos e suporte. Os resultados alcançados e os planejados foram comparados, e nesse momento foi evidenciado um grande avanço em relação à informatização do processo, que contribuiu para diminuir a quantidade de doações indevidas visto que o sistema informatizado permite verificar se os candidatos possuem algum impedimento no momento. Em 2016 tínhamos somente 18% das coletas externas informatizadas e com o plano de ação traçado em 2020 conseguimos no ano de 2021 informatizar 98% dessas coletas na hemorrede do estado. No período de 2016 a 2021 foram coletadas em coleta externa na hemorrede do Ceará um total de 269.994 bolsas de sangue e destas tivemos uma média de descarte de 3.156 que corresponde a 1,17%. O número de descarte foi de 883 bolsas em 2016 e de 26 bolsas em 2021 reduzindo 97% de bolsas descartadas por coleta indevida após a informatização. Conclusão: A informatização das coletas externas proporcionou a otimização do processo, garantindo maior segurança, rastreabilidade e agilidade. Ao utilizar a informatização nas coletas externas conseguimos elevar a segurança do doador e do paciente ao impedir doações indevidas tanto por alterações sorológicas como inaptidão clínica. Outro ganho relevante foi a diminuição de custos com digitação de fichas, processamento e descarte das bolsas, testes laboratoriais dentre outros.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.892>

A TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO COMO FERRAMENTA DE MELHORIA DO PREENCHIMENTO DAS REQUISIÇÕES TRANSFUSIONAIS NO HOSPITAL UNIMED SUL CAPIXABA ATENDIDO PELO GRUPO GSH

GSF Grillo^a, CVM Brito^b, JSF Canzian^a, TLFD Santos^b, R Cachuba^b, F Akil^a

^a Grupo GSH, Brasil

^b Hospital Unimed Sul Capixaba, Itapemirim, ES, Brasil